SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO E A TEORIA SOCIAL CRÍTICA DE MARX:

importante relação à formação profissional e questão habitacional

BRAZILIAN SOCIAL WORK AND MARX'S CRITICAL SOCIAL THEORY: important in relation to professional training and housing issue

Sérgio Luiz Cortinhas Ferreira Filho[1]

Marcelo Silva da Conceição[2]

Michelle Cristina Ribeiro Sodré[3]

RESUMO

O presente trabalho é uma sucinta abordagem acerca da importância da teoria social crítica de Marx à formação profissional de assistentes sociais e questão habitacional. A reflexão deste artigo se deu através dos diálogos realizados na disciplina “Teorias Sociais e Serviço Social”, ministrada por docentes do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). O método de investigação utilizado foi o materialismo histórico e dialético, desenvolvido por Karl Marx, e a metodologia da pesquisa foi elaborada mediante levantamento bibliográfico, a partir da discussão de autores clássicos e contemporâneos marxistas. Em linhas gerais, entende-se que devido a aproximação com a tradição marxista, aconteceram mudanças importantes à profissão nos campos do ensino, pesquisa e organização político-corporativa. Assim, a categoria deve seguir na luta coletivamente, no fortalecimento do projeto profissional, pela viabilização de direitos à classe trabalhadora, contra o avanço do ultraneoliberalismo e movimento de financeirização da moradia.

Palavras-chave: Serviço Social. Teoria social crítica de Marx. Questão habitacional.

ABSTRACT

The present work is a succinct approach about the importance of Marx's critical social theory to the professional training of social workers and housing issues. The reflection of this article took place through the dialogues held in the discipline "Social Theories and Social Work", taught by professors of the Post Graduate Program in Social Work (PPGSS) at the Federal University of Pará (UFPA). The method of investigation used was historical and dialectical materialism, developed by Karl Marx, and the research methodology was elaborated through a bibliographical survey, based on the discussion of classical and contemporary Marxist authors. Generally speaking, it is understood that

[1] Universidade Federal do Pará; Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; sergiocortinhas@hotmail.com.
[2] Universidade Federal do Pará; Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; scmarcelosilva@gmail.com.
[3] Universidade Federal do Pará; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; michellesodre68@gmail.com.

due to the approximation with the Marxist tradition, important changes have taken place in the fields of teaching, research and political-corporate organization. Thus, the category must continue in the fight collectively, in the strengthening of the professional project, for the viability of rights to the working class, against the advance of ultraneoliberalism and the movement of finance of housing.

Keywords: Social Work. Marx's critical social theory. Housing issue.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de métodos sociológicos é de extrema importância às pesquisa sociais pois, utilizando-os, pode-se chegar até a raiz de determinada expressão da questão social. Tanto os autores da tradição sociológica quanto os da tradição marxistas, influenciados pela Revolução Francesa, fazem uso de métodos de abordagem para tentar solucionar problemas sociais que surgiram a partir do nascimento da sociedade moderna, no entanto, a diferença entre esses autores é que nem todos fazem análises baseados em perspectiva de classe; os da tradição sociológica conservam a ordem social que está posta, enquanto os da tradição marxista questionam e buscam ultrapassar a mesma (BOTTMORE, 1981).

Embora existam diversos métodos de abordagem, e no Serviço Social tenha sido utilizado alguns desses, o método materialismo histórico e dialético tem sido predominantemente utilizado no Brasil pelos (as) assistentes sociais, desde o fim da década de 80, onde tornou-se possível compreender o significado social da profissão enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho. De acordo com Simionatto (2018), é por esse motivo que a aproximação do Serviço Social brasileiro com a tradição marxista foi o maior legado teórico da experiência reconceitualizadora, haja vista que a mesma possui um método específico que propõe o estudo de algumas categorias e teorias (MARX, 1989).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma sucinta abordagem acerca da importância da teoria social crítica de Marx para o Serviço Social no Brasil, buscando mostrar que através da tradição marxista houve muitos avanços no que tange ao processo de renovação da formação profissional e questão habitacional, haja vista que foi um momento no qual ocorreu acúmulo teórico, político, cultural e ideológico na profissão. O método de investigação utilizado neste trabalho é o

materialismo histórico e dialético desenvolvido por Marx, pois, segundo Netto (2011), possibilita apreensão da relação dialética dos elementos singulares e universais na particularidade histórica. Como procedimento metodológico realizou-se levantamento bibliográfico, a partir da discussão de autores clássicos e contemporâneos marxistas.

O presente estudo está estruturado em quatro sessões. A primeira consiste nesta introdução. A segunda, denominada *Importantes métodos de abordagens da tradição sociológica e da tradição marxista*, apresenta características de métodos sociológicos de análise, como o comparativo, funcional, histórico, formal ou sistemático, estruturalista e materialismo histórico e dialético, mostrando que a principal diferença entre a tradição sociológica e a tradição marxista está na análise da perspectiva de classe. A terceira, nomeada *Serviço Social brasileiro e a teoria social crítica de Marx: reflexões acerca da formação profissional e questão habitacional*, mostra a importância da aproximação do Serviço Social brasileiro com as ideias marxistas, bem como o debate referente ao amadurecimento da profissão. E na última sessão estão as considerações finais deste.

2 IMPORTANTES MÉTODOS DE ABORDAGENS DA TRADIÇÃO SOCIOLÓGICA E DA TRADIÇÃO MARXISTA

As tentativas de classificações da sociedade feitas por autores como Comte, Spencer, Marx e Hobhouse, demonstram que os critérios de classificação social de cada autor mudam de acordo com a abordagem, tendência e método. Apesar do trabalho dos sociólogos no século passado ter provocado pouca generalização de alto nível, capaz de formar o corpo de uma teoria científica, obteve-se um corpo de conceitos onde classificou-se os tipos sociais e estabeleceu-se certas correlações elementares entre os fenômenos sociais (BOTTMORE, 1981). Nesse sentido, a seguir será mostrado algumas características específicas de métodos que parecem ter dirigido o trabalho sociológico, sendo cinco métodos da tradição sociológica, como o comparativo, funcional, histórico, formal ou sistemático e estruturalista, e o materialismo histórico e dialético da tradição marxista.

O método comparativo, marcado pela teoria biológica da evolução, durante muito tempo foi considerado como excelente para a Sociologia e era chamado por

Durkheim como o método da experiência indireta. Embora outros autores tenham feito uso desse método de abordagem, de acordo com Castro e Dias (1985), foi o teórico Durkheim que inaugurou uma nova ciência dentro da academia, mostrando seu objeto de pesquisa e demonstrando que buscava resolver os problemas através de comparações sistemáticas esclarecedoras.

> [...] Em muitas das Ciências Naturais, o estabelecimento de ligações causais é facilitado pela experiência, mas como esta é impossível na Sociologia, somos obrigados, diz Durkheim, a usar o método da experiência indireta, isto é, o método comparativo. Mesmo se houver dúvida sobre as ligações causais podem ser demonstradas rigorosamente no campo social, podemos afirmar pelo menos que as comparações sistemáticas são esclarecedoras, à medida que mostram a associação frequente de certos fenômenos entre si, ou sua ocorrência frequente numa ordem de sucessão regular (BOTTMORE, 1981, p. 61).

Com este método, Émile Durkheim conceituou o fato social, afirmando que é "[...] toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; [...] apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter [...]" (CASTRO; DIAS, 1985, p. 75). No entanto, torna-se importante dizer que um dos erros do método comparativo é a comparação entre duas ou mais instituições sociais que fazem parte de sociedades diferentes. Por isso, alguns estudos comparativos passaram a ser mais rigorosos, como o estudo feito por Durkheim sobre o suicídio.

A abordagem funcionalista surgiu como uma crítica aos usos dos métodos comparativos, dos métodos de "história conjetural" e aos evolucionistas que tentavam dar uma explicação científica de toda a história social da humanidade. Ainda que a noção de "função social" tenha sido formulada tempos atrás por Spencer, segundo Bottmore (1981) foi Durkheim o primeiro a dar uma formulação rigorosa ao conceito de função social. Conforme Durkhein, função social "[...] designa um sistema de movimentos vitais, [...] exprime as relações de correspondência que existem entre esses movimentos e algumas necessidades do organismo [...]" (CASTRO; DIAS, 1985, p. 78).

Assim, a teoria funcionalista de Malinowski, que foi e é muito referenciada, principalmente nos cursos de antropologia, se propõe explicar a relação entre os fenômenos sociais com as necessidades biológicas individuais e culturais derivadas,

e a de Merton e Parsons dão ênfase na questão das instituições no sistema social, na descrição e na redescrição da explicação funcional. Já a teoria funcionalista de Durkheim propõe "[...] explicar os fenômenos sociais em termos do papel que desempenham na manutenção da existência de uma sociedade [...]" (BOTTMORE, 1981, p. 46). Ou seja, Émile Durkheim dizia que cada indivíduo tinha sua função social e, por isso, o mesmo visualizava a vida social de forma departamentalizada, demonstrando como se constituía as instituições sociais.

O método de abordagem histórica concentra-se sobre problemas das origens, desenvolvimento e transformação das instituições, sociedades e civilizações. Além de Comte, Spencer e Hobhouse usarem esta abordagem, também foi utilizada nas obras de Max Weber, assumindo uma posição antipositivista, apesar de as características metodológicas de seus estudos serem baseadas em explicações causais e em interpretações históricas. A teoria weberiana inaugura uma outra maneira de ver a sociologia, a partir de uma abordagem compreensiva, e que faz crítica ao positivismo de Comte, Durkheim, e a sociedade capitalista.

Contudo, embora a crítica ao capitalismo feita por Weber não seja igual a que Marx fez, afinal, de acordo com Frederico e Teixeira (2010) tinham diferentes perspectivas teórico-metodológicas e diferentes categorias centrais de análise, o posicionamento crítico de Weber já o diferencia bastante dos autores positivistas. Ele utilizava o conceito de "desencantamento do mundo" para expressar o desgosto pela ordem social moderna, que tem renúncia a humanidade construída dentro do processo civilizatório, haja vista que a racionalidade instrumental acaba com importantes valores. Porém, mesmo fazendo críticas a sociedade moderna, dizia que o capitalismo é irresistível e outra sociedade para além desta é uma utopia perigosa.

A abordagem formal ou sistemática, também é uma reação contra a ciência evolucionária dos sociólogos antigos, sendo seu criador o teórico Georg Simmel, que teve por "[...] fonte imediata a preocupação em definir o campo da Sociologia em relação às ciências sociais existentes [...]" (BOTTMORE, 1981, p. 67). Apesar de outros teóricos terem "continuado" o pensamento da abordagem formal, como Von Wiese e Homans, os mesmos divergiram da intenção de Simmel porque acabaram por reduzir o método sistemática em explicações das relações a termos psicológicos.

E o método do estruturalismo, que tinha como principal expoente o pensador Levi-Strauss, é responsável pelo renascimento da discussão sobre o conceito de "estrutura social". Ressalta-se que Edmund Leach é outro pensador que se determina a fazer uso da abordagem estruturalista.

A tradição marxista possui um método específico de análise, chamado materialismo histórico e dialético, que propõe o estudo de algumas categorias e teorias, como a da alienação do trabalho, que é responsável por limitar o desenvolvimento das potencialidades humanas dos indivíduos em sociedade (MARX, 1989). Este método, que tem como ponto de partida o estudo das classes sociais fundamentais, certamente continuará sendo válido por muito tempo, pois ainda visualiza-se muitos indivíduos das frações da classe trabalhadora que não se reconhecem no produto do seu trabalho e tem apenas a força física e mental como mercadoria, sendo esta a mais barata de todas as outras mercadorias.

De acordo Marx (1989), o trabalho sempre existiu em outras formações sociais, mas nesta sociedade capitalista o trabalho não dignifica o homem, e sim mortifica a sua physis humana. Então, Karl Marx, não conformado com essa ordem e preocupado com uma alternativa de sociedade diferente dessa, faz crítica da origem, do desenvolvimento e da crise dessa sociedade moderna, levando alguns autores a acreditar que o pensamento marxista e a modernidade confluíam para uma mesma direção (BERMAN, 1992). Assim, compreende-se que com este método científico o objeto de pesquisa deve ser analisado conforme a sua historicidade, levando em consideração as contradições sociais postas e o movimento de constante mudança, ou seja, o movimento dialético (MARX, 1989).

Nesse sentido, ao analisar os principais métodos de abordagem, entende-se que a principal diferença entre a tradição sociológica e a tradição marxista está na análise da perspectiva de classe, como visto em “A ideologia alemã”, haja vista que o materialismo histórico e dialético possui como ponto principal de análise o estudo das classes fundamentais da sociedade (MARX; ENGELS, 1989). Além disso, existe a diferença de métodos utilizados entre as determinadas tradições, pois a tradição marxista não trabalha com o método das ciências exatas e naturais, afinal, utiliza um

método específico chamado “socio crítico e dialético”, que é capaz de analisar as relações sociais e o que as molda.

3 SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO E A TEORIA SOCIAL CRÍTICA DE MARX: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUESTÃO HABITACIONAL

A teoria social crítica de Marx é um processo que está em permanente construção e a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista pode ser considerada o maior legado teórico da experiência reconceitualizadora da profissão, assim como a abertura para possíveis interlocução com outras áreas do conhecimento (SIMIONATTO, 2018). O processo de inserção do pensamento marxista no Serviço Social brasileiro aconteceu em dois grandes momentos, sendo o primeiro entre o fim da década de 70 até o fim da década de 80; e o segundo do final de 1980 até os dias de hoje.

O primeiro grande momento (entre 1965 e 1975), caracterizado pelo Movimento de Reconceituação desencadeado primeiramente na América Latina, foi o início do rompimento com as ideias do tradicionalismo profissional norte-americano e de afirmação de novas perspectivas para a profissão. No Brasil, ainda que estivesse vivendo um regime ditatorial, construiu-se o “Método de BH” com uma forte crítica ao tradicionalismo profissional. Segundo Simionatto (2018), embora essa primeira aproximação com a teoria social crítica de Marx seja denominada de “marxismo sem Marx”, a mesma foi responsável por uma importante aproximação do Serviço Social brasileiro com as ideias marxistas.

Assim, durante esse primeiro período, os aportes da perspectiva marxistas conseguiram rever o Projeto Ético-político (PEP) da profissão, suas ações prático-operativas, bem como suas bases conceituais. Por exemplo,

> [...] No Brasil, os ecos da experiência latino-americana, cerceados pelo Estado ditatorial, não impediram iniciativas como o Método BH (1972-75) e inúmeros trabalhos de inspiração marxista emergidos no final dos anos 1970 e início de 1980, que, impulsionados pelas lutas sociais e pelos cursos de pós-graduação, traçaram as premissas iniciais do processo de “intenção de ruptura” (SIMIONATTO, 2018, p. 86).

Além disso, o Currículo de 1982, Código de Ética de 1986 e a formação do PEP profissional ao lado da Lei de Regulamentação da Profissão, também são avanços obtidos devido a recorrência ao marxismo durante esse primeiro momento. Conforme Netto (2005) e Simionatto (2018), a autora Marilda Iamamoto, em 1980, foi a responsável por consolidar no plano teórico crítico a vertente de Intenção de Ruptura no Serviço Social, assim como por demarcar as bases efetivas de análise crítica da profissão sob inspiração marxiana.

O segundo grande momento é caracterizado pela ampliação e aprofundamento dos fundamentos teórico-metodológico vinculados à vertente marxista, bem como pela "[...] compreensão do significado social da profissão, "enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho" [...]" (SIMIONATTO, 2018, p. 92 – 93). Nesse sentido, é com o fim da ditadura militar no Brasil que se construiu um projeto profissional com fundamentos históricos e teórico-metodológico hauridos na tradição marxista.

Dessa forma, é nesse período que a produção acadêmica do Serviço Social brasileiro, fundamentada no marxismo, ocupou os debates em torno de importantes temáticas, dentre elas a questão social, e fortaleceu o diálogo com importantes autores marxistas, como Antônio Gramsci. De acordo com Yazbek (2018), a teoria e método marxista consegue analisar o movimento da realidade e apreender o ser social a partir de determinações e mediações, pois partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto, compreendendo que a forma de manifestação não coincide imediatamente com a essência das coisas.

Assim, com os processos de renovação do capitalismo e das grandes discussões sobre a crise de paradigmas do marxismo, entre 1990 e 2000 aconteceu o fortalecimento das concepções neoliberais e a materialização da onda de privatizações de bens e serviços públicos do povo brasileiro. Diante disso, muitos se questionavam se a teoria marxista "daria conta" ou não de analisar todas as novas problemáticas que estavam postas na sociedade nesse novo momento da história. Contudo, segundo Iamamoto (2019), nas últimas décadas o Serviço Social brasileiro tem rebatido o conservadorismo e o radicalizado através da perspectiva assumida no PEP profissional, a luz dos fundamentos marxistas.

De acordo com Simionatto (2018), nas décadas de 90 e 2000 identifica-se no Serviço Social três grandes tendências marxistas, sendo elas advindas dos pensamentos de Marx, Gramsci e Lukács, que ocuparam os espaços de debates acerca da economia, política, cultura e ideologia, e trouxeram um acúmulo, principalmente, para o campo da ontologia do ser social. É nesse cenário de "contracorrente" da crise do marxismo que ocorreu também um novo processo de revisão curricular que culminou nas Diretrizes Curriculares de 1996, aprovada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e pelas unidades de ensino, o que testifica o amadurecimento intelectual dos (as) assistentes sociais.

Nesse sentido, ao realizar um breve balanço acerca da construção de bases teóricas e metodológicas da profissão, vinculadas a teoria marxista nas últimas três décadas, é visto que a produção tem se fortalecido mesmo com o avanço e reatualização do conservadorismo. Para Simionatto (2018), o Serviço Social tem travado sua luta, diariamente, na

> [...] reafirmação da perspectiva teórico-crítica vinculada ao reconhecimento da liberdade, da autonomia, da emancipação plena dos indivíduos, da defesa intransigente dos direitos humanos e sociais, do aprofundamento e consolidação da cidadania e da democracia, da socialização da participação da política, dos bens culturais e da riqueza produzida, do posicionamento em favor da igualdade e da justiça [...] (p. 103).

Os (As) assistentes sociais têm se debruçado em discussões de importantes temáticas das expressões da questão social, como a questão habitacional, onde embasados na teoria social crítica de Marx, que é fundamentada na divisão de classes sociais, entendem que o desenvolvimento da cidade capitalista é sustentado pela divisão social do trabalho. Através do método dialético, pode-se entender que nos processos de urbanização, bem como na construção de projetos urbanísticos que muitas vezes ocasionam o processo de remoção de famílias, há a produção de valores de uso e de troca, transformações socioeconômicas e culturais na vida dos moradores, aumento da circulação de mercadorias e da venda da força de trabalho para os proprietários dos meios de produção (LEFEBVRE, 1999).

Na sociedade em geral visa-se construir rede de cidades com uma divisão do trabalho tecnicamente, socialmente e politicamente, formada entre as cidades que são

interligadas via estradas e via fluviais, bem como através de relações bancárias e comerciais. (LEFEBVRE, 2001; FERREIRA FILHO, 2017). O uso recente do território brasileiro, como falado no parágrafo acima, associa-se à nova divisão do trabalho, sendo essa uma divisão territorial, que produz uma hierarquia entre os lugares, modificando o modo de viver das pessoas, das formas e das instituições (SANTOS; SILVEIRA, 2008 apud SANTANA, 2012).

Desta forma, com as condições impostas pelo capital, as frações da classe trabalhadora possuem como alternativas de moradia, e acima de tudo como forma de resistência e estratégia de sobrevivência: os cortiços, as casas autoconstruídas, os conjuntos habitacionais e, no caso das baixadas[1] de Belém, as palafitas[2]; fazendo com que a ocupação fosse feita preferencialmente nos terrenos desocupados, formadas por terrenos alagados ou alagáveis, de cotas baixas, o que resultou em um perfil irregular à cidade (ABELÉM, 1988). Vê-se, assim, que a estruturação do espaço urbano é resultado, também, da produção feita pelos próprios trabalhadores, decorrentes da desvalorização de sua força de trabalho e pela aplicação da legislação altamente circunstancial e parcial ao território (MARICATO, 2011).

Com isso, diante do perfil irregular da cidade de Belém, o discurso de melhorar as condições de vida da população e sanear as áreas degradadas, é utilizado pelo Estado para promover intervenções urbanísticas em assentamentos precários, tornando-os infraestruturados, no entanto, removendo diversas famílias e tornando a área sujeita à especulação imobiliária e aos instrumentos de controle e cobrança de impostos, o que dificulta a sobrevivência dos moradores (SOUZA, 2011). Destaca-se, desta maneira, que em Belém foram realizadas diversas intervenções urbanísticas que praticaram a remoção da população dos assentamentos precários, prejudicando a forma de viver das famílias.

Assim, ao fazer uso do método de Marx, há como resgatar os elementos universais da questão urbana e habitacional, refletindo que as cidades se põem na estrutura do modo de produção capitalista, na qual a lógica gera espaços desiguais e contraditórios sobre formas segregadas da cidade, onde os investimentos em políticas urbanas são direcionados de forma desigual e seletiva (SANTANA, 2012). Mesmo as cidades apresentando singularidades que são localizadas historicamente, e por esse

motivo não se reproduzem igualmente em todos os lugares, estas seguem tendências universais da sociedade capitalista. É possível compreender que o objeto de pesquisa deve ser colocado no seu contexto histórico, percebido em um processo e em constante mudança, procurando a essência do que está sendo investigado (MARX, 1989).

Nesse sentido, deve haver continuidade na formação de uma massa crítica comprometida com a classe trabalhadora e emancipação humana, bem como é indispensável a qualificação dos quadros de profissionais, pois mesmo que o (a) assistente social não seja pesquisador (a), o (a) mesmo (a) precisa ter uma visão macro da dinâmica social, do sistema capitalista e da contradição existentes nas relações das classes sociais. Deve haver também a continuidade da interlocução com as perspectivas teóricas e analíticas dos marxistas contemporâneos, para que haja a possibilidade de compreender novas expressões da questão social que não existiam na época de Marx, Gramsci e Lukács (SIMIONATTO, 2018).

4 CONCLUSÃO

Através deste trabalho, entende-se que devido a aproximação com a tradição marxista e o Movimento de Reconceituação, aconteceram mudanças de extrema importância para a formação profissional nos campos do ensino, pesquisa e organização político-corporativa, tendo como exemplo o reconhecimento do Serviço Social brasileiro pelas agências oficiais de fomento à pesquisa como área de conhecimento (IAMAMOTO, 2007). Também se compreende que a urbanização, resultante da industrialização, demandou uma nova estrutura urbana para as cidades, pois implicou na divisão social e territorial do trabalho, fazendo com que ocorresse a repartição dos trabalhadores no espaço de forma estratégica, segundo as exigências dos fluxos de capital, sendo reservados à classe trabalhadora espaços segregados e precários à sua reprodução social (LEFEBVRE, 1999).

Assim, a categoria deve seguir na luta coletivamente, no fortalecimento do projeto profissional, pela viabilização de direitos à classe trabalhadora, contra o avanço do ultraneoliberalismo e movimento de financeirização da moradia, no asseguramento das conquistas construídas nas últimas décadas e na construção de

conhecimento baseado na perspectiva da teoria social crítica de Marx, sobretudo acerca do posicionamento do Estado no sistema capitalista (IAMAMOTO, 2007). Afinal, ao analisar a perspectiva do Estado sobre ter como objetivo a diminuição da pobreza, principalmente quando se fala de implementação de projetos urbanísticos, percebe-se que, na realidade, prioriza-se o embelezamento e a infraestrutura da cidade em detrimento da qualidade de vida da classe trabalhadora (ABELÉM, 1988; TRINDADE JR., 1997; SOUZA, 2011).

Dessa forma, embora tenha acontecido a ampliação de debates entre os (as) assistentes sociais que tiveram bastante avanços e fortalecimentos na profissão, ainda existem muitas fragilidades que exigem dos (as) profissionais uma boa associação entre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social com o trabalho social do cotidiano, apoiados na teoria marxista, haja vista que é necessário fazer mediações, discuti-las e analisá-las teoricamente. Por este motivo, conforme aponta Simionatto (2018), há importância em qualificar o ensino de graduação presencial com formação teórico-metodológica, bem como investir e acompanhar a formação acadêmica ante a expansão do ensino superior privado e da graduação à distância.

REFERÊNCIAS

ABELÉM, Auriléa Gomes. **Urbanização e remoção:** por que e para quem? Belém: Centro de Filosofia e Ciências Humanas/NAEA/UFPA, 1988.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo. 1992.

BOTTMORE, T. **Introdução a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

CASTRO, Anna Maria; DIAS, Edmundo. **Introdução ao pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1985.

FERREIRA FILHO, Sérgio Luiz Cortinhas. **Projeto Urbanos na Região Metropolitana de Belém (PA) e seus impactos socioeconômicos e culturais em famílias**. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2017.

FREDERICO, C.; TEIXEIRA, F. **Marx, Weber e o Marxismo Weberiano**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social brasileiro em tempos de mundialização do capital**. In: YAZBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marilda Villela (Orgs). Serviço Social na história: América Latina, África e Europa. São Paulo: Cortez, 2019.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARX. Karl. **Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana** (Manuscritos Econômicos e Filosóficos 1844). In: Fernandes, Florestan (Org.) Marx e Engels. História. São Paulo: Ática, 1989. (P: 146-214)

_____; ENGELS, F. **A história dos homens**. (A ideologia alemã). In: Fernandes, Florestan (Org.) Marx e Engels. História. São Paulo: Ática, 1989. (P:182-214)

NETTO, José Paulo. **A renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa**. In: NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTANA, J. V. **Pequenas cidades na Amazônia: desigualdade e seletividade no investimento da infraestrutura habitacional**. In: A questão da habitação em municípios periurbanos na Amazônia. Belém: Ed. Ufpa, 2012.

SIMIONATTO, Ivete. **As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social**. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira M. B.; MOLJO, Carina B.; SERPA, Moema; SILVA, José F. S. da. (Org.). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. 1ed. Campinas: Papel Social, 2018, v. 1, p. 85-114.

SOUZA, A. K. **VILA DA BARCA, DAS PALAFITAS AO CONJUNTO HABITACIONAL** Análise sobre a (im)permanência dos moradores na área. 204 f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, 2011.

TRINDADE JR, Saint Clair. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Belém: UFPA/NAEA/PLADES, 1997.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fundamentos históricos e teórico-metodológico e as tendências contemporâneas no Serviço Social**. In: Guerra, Yolanda; LEWGOY, Alzira M. B.; MOLJO, Carina B.; SERPA, Moema; SILVA, José F. S. da. (Org.). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018, p. 85-114.

---

[1] Na cidade de Belém chama-se de baixadas as áreas alagáveis – áreas inundadas ou sujeitas às inundações – decorrentes especificamente dos efeitos das marés; geralmente são localidades ocupadas por famílias que formam uma rede complexa de vínculos, podendo ser vínculos familiares ou de amizade. Estás áreas ficaram conhecidas principalmente a partir dos anos 1960, quando se tornaram alternativas de espaços de moradia da classe trabalhadora (TRINDADE JR., 1997, p. 22).

[2] São moradias, em geral, feitas de madeira, "[...] suspensa por estacas (palafitas) em terrenos encharcados permanentemente e para onde se drena parte dos esgotos das áreas mais altas [...]" (ABELÉM, 1988, p. 38).